

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (2019-2021)

Júlia Goulart Oliveira¹, Diogo Barbosa Palhares², Vitoria Castro Tomain³, Maria Fernanda Hernandez Camargo⁴, Leonardo Campi Guirardelli⁵, Gabriel Costa de Aranda Lima⁶, Nayara Gondim Cruz⁷, Andréa de Oliveira Cecchi⁸

julinhagol@hotmail.com

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária transmitida pelo verme do gênero *Schistosoma mansoni*, que tem como vetor caramujos de água doce do gênero *Biomphalaria*. A patologia está diretamente associada a populações sem acesso a água potável e saneamento básico precário, atestando seu caráter socioeconômico. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da esquistossomose na região Sudeste do Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados, obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019 e 2021, foram registrados e tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel. As variáveis consideradas para análise (sexo, faixa etária, evolução do caso, forma clínica e estado onde ocorreu a infecção) foram avaliadas estatisticamente através de análise descritiva e, posteriormente, foram realizados cálculos para obtenção de valores em porcentagem. **Resultados e Discussão:** Durante o período avaliado, registrou-se 5.770 casos confirmados de esquistossomose na região Sudeste. Houve predomínio dos casos no sexo masculino, correspondendo a 3.678 casos (63,74%). A faixa etária mais acometida foi entre 40 e 59 anos, totalizando 2.045 (35,44%) dos registros, seguido por indivíduos de 20 a 39 anos, com um total de 1.963 casos (34,02%). A forma clínica predominante foi a intestinal, 3.424 (59,34%) dos casos, enquanto as outras formas clínicas (hepatointestinal, hepatoesplênica e aguda) foram associadas com o restante dos casos. Minas Gerais foi o estado com mais alto índice dessa parasitose na região, totalizando 3.435 (59,53%) casos, e o segundo estado com maiores registros foi Espírito Santo, 393 (6,81%). De todos os casos de esquistossomose contabilizados no presente estudo, um total de 3.502 (60,69%) evoluíram para cura, 61 (1,05%) não foram curados e 39 (0,67%) evoluíram a óbito. Isto posto, Minas Gerais é considerada uma área endêmica da doença, fato que pode ser justificado pela presença de focos de transmissão do *S. mansoni* localmente e pela questão socioeconômica, quando comparado com outros estados da região. A faixa etária mais acometida e a incidência aumentada no sexo masculino podem estar associadas às atividades laborais, como a agricultura e piscicultura. **Conclusão:** A análise epidemiológica da esquistossomose na região Sudeste corrobora com a literatura, revelando a elevada taxa da doença na região. Portanto, a partir de um traçado epidemiológico dessa doença, é possível orientar políticas de saúde a fim de reduzir a incidência da patologia no local.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; *Schistosoma mansoni*; Infecção por *Schistosoma*

Área temática: Temas Livres em Medicina